

## **As implicações das DCNs 2024 no letramento digital no contexto de um Laboratório de Letramento Acadêmico**

**Juliana Pimentel Ajala<sup>1</sup>**  
**Gabriel Aparecido Bragiatto<sup>2</sup>**  
**Rafaela da Silva Costa<sup>3</sup>**  
**Luzia Bueno<sup>4</sup>**

### **Resumo**

Saber lidar com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDCIs) tornou-se uma exigência em nosso cotidiano, em particular na área educacional. Objetivando suprir essa necessidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) prescrevem, para o desenvolvimento dos letramentos digitais nos cursos de licenciatura, aquilo que entendem como fundamental. Diante dessa realidade, a presente pesquisa visa contribuir com as discussões a respeito do letramento acadêmico e digital a partir da experiência com a produção do gênero digital palestra online síncrona que se deu no âmbito de um Laboratório de Letramento Acadêmico, de uma universidade do interior do Estado de São Paulo. Como resultado percebemos o Laboratório como um potente espaço para o desenvolvimento do letramento acadêmico, no qual o letramento digital está intrinsecamente inserido.

**Palavras-chave:** Narrativa; Fonte de Pesquisa; Educação; Literatura; História.

### **1. Introdução**

Estudos que demonstram a pertinência das tecnologias digitais de comunicação e informação (doravante TDCIs) na formação e atuação do professor não são recentes (Veloso; Sestito; Mill, 2023). Sensível a esse fato, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) fazem prescrições destacando aquilo que entendem como fundamental para o desenvolvimento de habilidades digitais no âmbito das licenciaturas. Contudo, percebemos, ainda, a necessidade de refletir sobre as habilidades que devem estar atreladas ao impacto das TDCIs no cotidiano docente.

Diante desse cenário e reconhecendo a importância do desenvolvimento de capacidades de linguagem relacionadas ao letramento acadêmico dos sujeitos que circulam no ambiente universitário, o Laboratório de Letramento Acadêmico (a partir daqui LLA), um projeto de extensão da Universidade São Francisco, visa contribuir

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco - USF. E-mail: jpajala77@gmail.com

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco - USF. E-mail: gabrielbragiatto@gmail.com

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco - USF. E-mail: rafaelacosta.rsc@gmail.com

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade São Francisco - USF. E-mail: luzia.bueno@usf.edu.br

para as discussões sobre o letramento acadêmico de integrantes das diferentes etapas e modalidades da academia, assim como com as discussões acerca do letramento digital no que se refere ao ensino e apropriação de gêneros de texto que se materializam por meio digital. Desse modo, a presente pesquisa visa contribuir com as discussões a respeito do letramento acadêmico e digital a partir da experiência com a produção do gênero digital palestra online síncrona que se deu no âmbito desse laboratório.

## **2. Fundamentação teórica**

Para as discussões, pautamo-nos no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2023) que, assim como o Interacionismo Social de Vigotski, defende que o desenvolvimento do ser humano se dá por meio da linguagem, que se realiza por meio das interações sociais, por meio de textos empíricos e singulares.

Pautando-nos também na perspectiva dos multiletramentos (Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), conceito que envolve por um lado questões linguísticas, culturais, sociais, e, por outro lado, os modos semióticos por meio dos quais a linguagem e a comunicação se realizam e que se complementam nas ações languageiras. Concordamos, então, que todos os textos são multissemióticos, o que significa dizer que os textos são constituídos não só por palavras escritas ou faladas, mas também por todos os elementos semióticos que os acompanham. Esses elementos podem ser de ordem visual, gestual, oral, sonora, tátil ou tudo isso junto. O que possibilita essa reunião de semioses em um único texto são justamente as TDICs, tão presentes em nosso cotidiano.

Dialogamos também com Buzato (2006, p. 16, *apud* Souza, 2007), que define os letramentos digitais (também no plural) como um conjunto de letramentos em que são apoiados, apropriados e entrelaçados mútua e continuamente mediados por dispositivos digitais, tendo seus fins específicos, levando em conta os contextos tanto socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, como os que são construídos mediante a interação eletrônica.

Assim, é no cerne dessas tecnologias digitais, que os gêneros de textos, frutos de relações entre um meio, um uso e uma linguagem, são modificados pela relação das peculiaridades que o meio eletrônico nos traz (Marcuschi, 2010). É no bojo das tecnologias digitais que são propiciados gêneros digitais emergentes, ou seja, projeções ou transmutações de outros que já existiam antes, mas que agora são modificados graças às TDICs.

### **3. Metodologia e análises**

Nesta seção analisamos as DCNs, uma vez que elas orientam o que deverá ser trabalhado na formação docente; os objetivos de um laboratório de letramento e, a partir de um relato de experiência, refletimos acerca das ações desse laboratório, no qual foi mobilizado o gênero de texto palestra online, para tratar do gênero resumo acadêmico para eventos.

Com relação à DCNs, é importante verificar se orientam e fomentam o trabalho docente em uma perspectiva investigativa e responsável acerca da implementação dos recursos digitais. A esse respeito, Machado (2007) evidencia a importância em se reconhecer as múltiplas facetas que compreendem a prática educativa, reconhecendo que estas não se limitam ao ensino de conteúdos e sequência no currículo, mas que existem outros fatores que devem ser levados em consideração ao abordar o trabalho do professor, dentre esses, destacam-se as tecnologias e, é nesse sentido, que observamos a ausência de orientação por parte das DCNs acerca desse instrumento metodológico.

No que tange à igualdade de condições ao acesso e construção de conhecimento, as Diretrizes colocam sobre o professor a ideia de liberdade de adequação para dar mais significação ao aluno, explicitando que “os professores precisam estar cientes dos contextos sociais em que vivem seus alunos e utilizar conhecimentos relevantes para garantir que a educação seja significativa e contextualizada.” (Brasil, 2024, p. 16). Contudo, com um olhar mais realista acerca do contexto educacional, podemos concluir que essa premissa responsabiliza o professor sobre as dificuldades inseridas na sala de aula, sobrelevando entre essas, o acesso aos recursos digitais.

As Diretrizes argumentam que

VII – a existência de um projeto formativo nas IES estruturado a partir de bases teórico-epistemológicas, estéticas, ético-políticas, metodológicas e técnico-pedagógicas com caráter transformador, emancipador e humanizador e que reflita a especificidade e a multidimensionalidade da formação dos(as) profissionais do magistério da educação escolar básica, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação (Brasil, 2024, p. 26).

Amparando-se nessa ideia, surge o Laboratório de Letramento acadêmico, que tem por objetivo oferecer aos estudantes das licenciaturas e além, não só desenvolver a habilidade de produzir textos escritos e orais da esfera acadêmica, mas também refletir, criticar e teorizar em relação aos múltiplos letramentos, contribuindo assim para a formação acadêmica e para o exercício da cidadania.

#### **4. Considerações finais**

Partindo das análises das DCNs com relação ao letramento digital e das ações do Laboratório de Letramento Acadêmico, ao promover palestras online síncronas nas quais seus membros tiveram a oportunidade de participar ativamente de cada uma das etapas do planejamento e produção das palestras, consideramos que nosso objetivo foi atingido.

O Laboratório de Letramento Acadêmico oportuniza aos futuros professores mais destreza para confrontarem saberes, e conceber dispositivos didáticos que contemplem uma ampla gama de conteúdos curriculares. Ademais, poderão se distanciar de uma concepção tecnicista e reprodutora de modelos e, assim, ser capazes de analisar o que foi realizado com criticidade; possibilitando, dessa forma, a mobilização de instrumentos para seu agir.

Consideramos, ainda, o Laboratório como um espaço potente também para a aprendizagem de usos das tecnologias na educação, por meio da perspectiva dos multiletramentos. Ressaltamos, também, a importância em se analisar de forma crítica as prescrições dadas pelas DCNs, a fim de atender às demandas legais, mas, para além disso, vislumbrar as necessidades sociais e educacionais no que concernem ao uso das TDICs no ensino-aprendizado e formação de professores.

#### **5. Referências**

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2024.

BRONCKART, J-P. **Atividades de Linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Eulália Vera Lúcia Fraga e Fábio Delano Vidal Carneiro. 2. ed. Fortaleza: Parole et vie, 2023.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Tradução: Petrilson Pinheiro. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MACHADO, Anna Rachel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: **O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Organização de Guimarães, Machado e Coutinho. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo Cortez, 2010.

VELOSO, B.; SESTITO, C.; MILL, D. Análise de práticas pedagógicas com tecnologias digitais: um olhar sobre a experiência do curso de especialização EduTec. **Eccos Revista Científica (Online)**, v. 1, p. e24584-19, 2023.